

CONSUMO DE ENERGIA CRESCE 1,3% EM SETEMBRO

Mercado: Destaques

- ◆ Consumo **INDUSTRIAL** avançou 1,3% em setembro: dos 10 ramos da indústria que mais demandaram energia elétrica da rede, 7 deles exibiram desempenho positivo, sendo o maior progresso observado no setor automotivo (+10,4%). Por regiões do país, houve crescimentos no consumo do Sul (+6,2%), do Sudeste (+1,0%) e do Centro-Oeste (+6,0%) e quedas no Nordeste (-4,7%) e no Norte (-1,2%).
- ◆ Clima fez consumo **RESIDENCIAL** de eletricidade crescer 1,6%.
- ◆ Crescimento de 1,7% na classe **COMERCIAL**. Destaques para as regiões Sul, com crescimento de +7,7% e Centro Oeste com +6,3%.

Condicionantes Econômicos

Atividade. No mês de agosto, houve crescimento de 4,0% da produção física industrial (PIM-PF) contra o mesmo mês de 2016, segundo IBGE. Também houve crescimento (3,6%) no volume de vendas no varejo (PMC), a 5ª taxa positiva consecutiva, influenciado pela manutenção da massa de rendimento real e da redução dos juros à pessoa física (IBGE). Já o volume de serviços (PMS) apresentou nova redução (-2,4%), a 29ª queda consecutiva. Para setembro, o índice de evolução da produção da Sondagem Industrial (CNI) voltou a ficar abaixo dos 50 pontos (48.1 p.), o que indica retração, porém menos intensa do que para o mesmo mês de 2015 e de 2016. O Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian (o qual apresenta boa correlação histórica com a PMC) apontou crescimento de 3,4% contra 2016.

Mercado de trabalho. Em setembro, segundo Caged/MTE, foram criadas 34,4 mil vagas de emprego formal, com destaque para indústria de transformação e comércio (criação de 25,7 e 15 mil vagas, respectivamente). Entre as regiões, os resultados mais positivos foram Nordeste (+30 mil) e Sul (+11 mil). Com relação à taxa de desocupação, segundo a PNADC/IBGE, houve redução de 0,2 p.p. na margem, no trimestre móvel encerrado em agosto.

Crédito. Os dados divulgados pelo BACEN para setembro indicam crescimento, em termos reais, das concessões de crédito (+3,5%) contra 2016, mesmo movimento observado para livres (+4,5%), enquanto houve queda nos direcionados (-5,3%). Analisando por tipo de cliente, houve retração de 4,1% para PJ e crescimento de 10,2% para PF. Considerando apenas recursos livres, as taxas são de -1,4% e +9,6%, respectivamente. Em relação às taxas de juros, houve redução de 1,1 p.p. na margem no crédito livre para PJ e de 3,1 p.p. para PF, enquanto para recursos direcionados houve retração de 1,4 p.p. para PJ e de 0,1 p.p. para PF.

Comércio exterior. O superávit da balança comercial brasileira atingiu US\$ 5,2 bilhões em setembro, valor 36% superior ao mesmo mês de 2016 (MDIC). No acumulado do ano, segundo a Funcex, houve crescimento de 47% em relação ao ano anterior, com destaque para o resultado das exportações da indústria extrativa (petróleo e gás natural cresceram 86,9% e minerais metálicos, 50,6%) e da indústria automotiva (a venda de veículos automotores, reboques e carrocerias subiu 29% no período).

Síntese

O consumo de energia elétrica na rede totalizou 38.741 GWh em setembro, representado crescimento de 1,3% em relação ao mesmo mês de 2016. No mesmo sentido, a demanda nacional de eletricidade avançou 0,5% no 3º trimestre do ano, após recuar 1,0% no 2º trimestre.

Entre as regiões do país, a Sul (+5,9% em setembro e +3,7% no trimestre), Norte (+2,1% em setembro e +3,7% no trimestre) e Centro-Oeste (+6,0% em setembro e +2,1% no trimestre) foram os destaques.

Enquanto o mercado cativo das distribuidoras apresentou redução de 4,2% em setembro e de 5,7% no 3º trimestre, o crescimento do consumo livre atingiu 15,3% no mês e 16,3% no 3º trimestre.

Em relação ao número de unidades consumidoras de energia elétrica no país, o avanço foi de 2,1% em setembro em relação ao mesmo mês de 2016.

Veja também nesta edição:

Consumo industrial avança 1,3% em setembro	2
Consumo elevado em setembro nas residências do centro-sul	3
Consumo da Classe Comercial cresce 1,7% em	3
Consumo de eletricidade aumenta 0,5% no 3º trimestre de 2017	4
Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica	6

Consumo industrial avança 1,3% em setembro

O consumo nacional de eletricidade nas **INDÚSTRIAS*** foi de 14.135 GWh em setembro, refletindo avanço de 1,3% frente ao mesmo mês do ano anterior. Vale ressaltar que set/17 possuiu um dia útil a menos que set/16. O gráfico 1 mostra que o consumo industrial em setembro deste ano foi maior que o do mesmo mês nos anos de 2004, 2005, 2006, 2015 e 2016.

O gráfico 2 exhibe a estabilidade da série de médias móveis de 12 meses do consumo industrial em setembro (+0,4%), atingida em abril e que se manteve desde então. É o quinto mês seguido que esta taxa ficou positiva.

Apesar da alta ociosidade do parque produtivo em setembro (em torno de 26% segundo a FGV/IBRE) e da queda (-4,4%) da demanda por crédito das indústrias no mês (SERASA EXPERIAN), se podem visualizar alguns aspectos positivos na conjuntura econômica atual, tais como a redução

da taxa de juros (que auxilia na redução do endividamento de pessoas e empresas, além de facilitar a tomada de crédito), o recuo da inflação (que proporciona ganhos reais na renda das famílias e favorece a demanda interna) e a recuperação dos empregos na indústria de transformação (terceiro mês consecutivo de criação vagas formais de trabalho – cerca de 26 mil em setembro, dados do CAGED/MTE). Este quadro contribuiu para o aumento da confiança do empresário industrial (ICEI/CNI) no mês, que atingiu 55,7 pontos, maior patamar desde mar/13.

Ademais, os setores exportadores vêm procurando o mercado externo, favorecido por uma economia internacional mais aquecida do que a interna. É o caso, por exemplo, do segmento automotivo, cuja produção vem registrando recuperação no ano impulsionada pelas exportações (devido, entre outros, aos acordos comerciais com países da América Latina),

pela ampliação das vendas internas (em função das melhora da confiança e dos ganhos reais de renda no país) e pela retração das importações (pautada na maior taxação de importados que ultrapassam a cota do Inovar-Auto). De acordo com a ANFAVEA, o crescimento da produção de veículos foi de 39,1% em setembro, com progressos nas vendas externas (+52,2%) e nos licenciamentos (+24,5%). Já as importações de automóveis de passageiros recuaram 8,4% no mês (MDIC).

O ramo automotivo (+10,4%) foi novamente o destaque em setembro entre os 10 setores industriais que mais consumiram energia na indústria (gráfico 3). Por sua vez, os três segmentos que anotaram queda na demanda no mês (metalúrgico, químico e fabricação de produtos de minerais não-metálicos) representaram cerca de 41% do consumo total da classe industrial.

O segmento de Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos registrou avanço de 6,7% no consumo em setembro, se sobressaindo a fabricação de embalagens metálicas no Paraná (+13,4%) e em Minas Gerais (+16,4%), a produção de granalhas e forjados de aço, ferramentas e embalagens metálicas em São Paulo (+2,7%) e a fabricação de embalagens e fixações metálicas e a fundição de artefatos de metal no Rio

Grande do Sul (+15,0%).

No segmento de Papel e Celulose (+4,8%), se notabilizou o consumo da produção de papel em Santa Catarina (+8,6%), além do resultado do Rio Grande do Sul (+136,3%), onde um grande cliente que possui autoprodução demandou energia da rede devido a problemas em sua unidade de geração própria.

Já o ramo metalúrgico assinalou estabilidade no mês, influenciada pelas ferroligas em Minas Gerais (-7,6%) e pela siderurgia no Ceará (-59,0%), onde o efeito estatístico de base alta de 2016 (planta com autoprodução em início de operação demandando mais energia da rede) continuou representado em setembro, porém mais moderado que nos últimos meses. Sem esta influência, o resultado do setor passaria de -0,3% para +0,6%.

Por fim, o declínio de 5,9% no consumo do ramo químico em setembro, em linha com o recuo de 1,7% na produção química no mês (ABIQUIM), foi puxado pelas atividades de fabricação de intermediários químicos, resinas e fibras artificiais na Bahia (-17,9%); de produção de gases industriais em Minas Gerais (-10,4%); de produção de soda-cloro e intermediários para plásticos em Alagoas (-17,2%); e de fabricação de fertilizantes em Sergipe (-96,7%), onde houve parada programada para manutenção de planta local. ■

Gráfico 1. Brasil: Comparação relativa do consumo industrial de energia elétrica. Setembro 2004-2017 (2011 base 100). Fonte: EPE/COPAM.

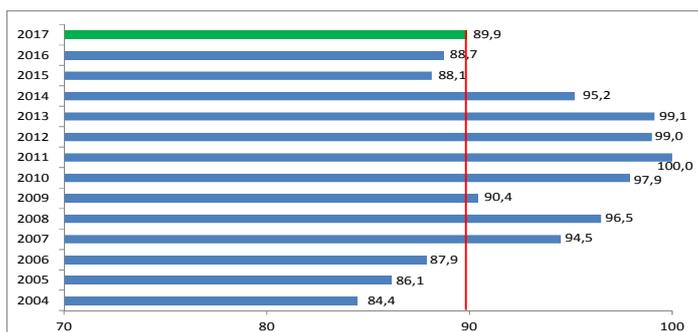


Gráfico 2. Brasil: Consumo Industrial. Séries de taxas de 12 Meses: Mensal, Média Móvel 3 Meses e Média Móvel 12 Meses. Fonte: EPE/COPAM.

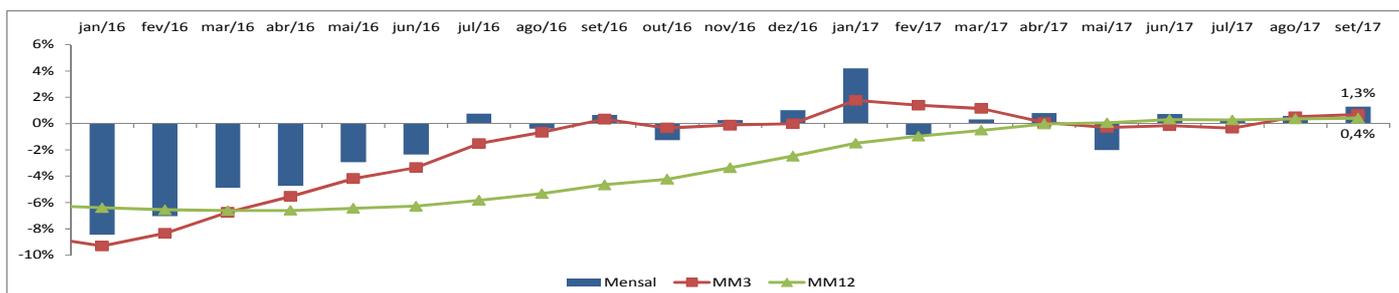
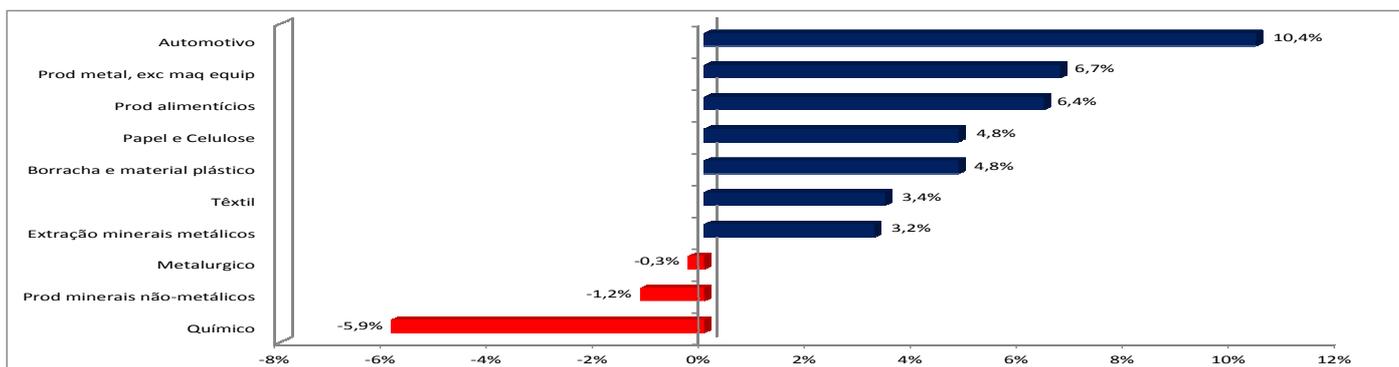


Gráfico 3. Brasil: Variação do consumo industrial em setembro/2017 por segmento (Δ%17/16). Fonte: EPE/COPAM.



* consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução.

Consumo elevado em setembro nas residências do centro-sul

Devido principalmente aos desempenhos observados no Sul e no Centro-Oeste, o consumo residencial (11.066 GWh) cresceu 1,6% em setembro, depois de dois meses de estabilidade.

No Sul, setembro este ano foi mais quente em todos os estados. No Paraná e no Rio Grande do Sul, chegou-se a registrar em alguns dias temperatura acima de 30°C, bem acima da máxima em torno de 21,5°C esperada no período nos dois estados.

No Centro-Oeste, além das temperaturas elevadas, em quase metade do mês, a umidade relativa do ar esteve entre 20% e 30%, caracterizando o que a Organização Mundial de Saúde classifica como estado de atenção, levando a população a recorrer aos umidificadores de ar, entre outros meios para aumentar a umidade do ambiente.

Deve-se mencionar ainda que o ciclo de faturamento referente ao mês contou, em geral, conforme informações das distribuidoras,

com menos dias que o de 2016. Com o ajuste do ciclo para mesmo número de dias tanto em 2017 quanto em 2016, o resultado nacional passaria de 1,6% para 2,6%.

No que tange os condicionantes econômicos, a percepção um pouco mais favorável do mercado de trabalho, como apontada pela FGV para explicar a melhora da confiança do consumidor em sua Sondagem de setembro, certamente concorreu para o aumento do consumo.

Entretanto, de acordo com a recente Pesquisa de Endividamento e Inadimplência da CNC, cresceu o percentual de famílias com dificuldade para pagar suas dívidas. Esse fato já havia ocorrido em agosto, coincidindo, portanto, com o fim do período de acesso ao saldo das contas inativas do FGTS. Assim, a julgar por esses dados, o recurso extraordinário do FGTS significou um alívio temporário mas o desequilíbrio do orçamento doméstico é ainda um obstáculo ao consumo de bens e

serviços.

No caso do mercado de energia elétrica, o comportamento mais comedido do consumidor tem sido alterado eventualmente por influência de fatores que interferiram na condição de conforto ambiental nos lares, como verificado agora em setembro.

No Sul (+5,3%), o consumo residencial cresceu 8% no Paraná e 5,7% no Rio Grande do Sul em função das condições citadas anteriormente. Já em Santa Catarina (+1,1%), o crescimento foi menor, devido à influência não tão significativa da temperatura quanto nos outros dois estados e a base alta de comparação (em 2016, o aumento do consumo no estado foi de 9,4%).

Com altas taxas, Mato Grosso (27,4%) e Mato Grosso do Sul (15,2%) foram os destaques no Centro-Oeste (9,3%), além das condições climáticas que afetaram toda região, contribuiu ainda para o resultado desses estados a base baixa de comparação. Em Goiás, o consumo cresceu 4,0% e

no Distrito Federal, por efeito do ciclo menor de faturamento, retraindo 3,5%, sem este efeito o consumo no mês seria em patamar semelhante ao do ano passado, resultado poucas vezes realizado no ano, já que o consumo acumulado no período está 2,8% abaixo ao de igual período de 2016.

No Sudeste (-0,3%), houve aumento do consumo apenas em São Paulo (+5,7%). Minas Gerais (-0,9%), Rio de Janeiro (-15,5%) e Espírito Santo (-4,6%) e tiveram seus resultados afetados pelo ciclo de faturamento, que, entretanto, mesmo com os ajustes necessários continuariam mostrando recuo.

No Nordeste (-0,7%), observou-se desempenho distinto entre os quatro maiores mercados da região: com redução do consumo na Bahia (-3,2%) e em Pernambuco (-2,2%) e crescimento no Ceará (2,2%) e Maranhão (+4,0%).

No Norte (+4,2%), o consumo cresceu em todos os estados, exceto no Amapá (-8,3%). ■

Consumo da Classe Comercial cresce 1,7% em setembro

No mês de setembro o volume de eletricidade consumido pela classe **COMERCIAL** foi de 7.118 GWh, nível 1,7% superior ao registrado nesse mês em 2016.

Contribuíram para o aumento a melhora da economia verificada nos indicadores de emprego, que como apresentado nos dados do CAGED/MTE resultou em saldo próximo de 33 mil vagas criadas nas atividades comerciais e de serviços em setembro, bem como nos preços dos produtos, cuja variação mensurada pelo IPCA/IBGE acumulada até setembro deste ano ficou em +1,8% contra +5,8% do mesmo período de 2016, além do próprio índice de volume de vendas do comércio varejista registrado pela PMC/IBGE, cuja alta foi de 7,6% entre os meses de agosto de 2016 e 2017. Dentre as regiões que apresentaram resultado positivo neste indicador encontra-se o Norte, com os estados de Rondônia e Acre passando de taxas negativas em 2016 para um resultado positivo em 2017, respectivamente de -12,6% para +12,8% e de -11,5% para +12,9%. O Sudeste também vem mostrando tendência de aumento no volume de vendas, impulsionado no mês de agosto pelo estado de São Paulo, que em 2016 havia registrado -2,9%, alcançando +1,9% em agosto de 2017. No Sul, os dados apontam uma melhora em comparação com o mês de agosto de 2016 de -5,4% para +7,8% no Paraná, de -4,1% para +16,4% em Santa Catarina e de -5,0% para +8,9% no Rio Grande do Sul. No Centro Oeste, o Mato Grosso do

Sul, que em agosto de 2016 registrou uma taxa de -8,6% no volume de vendas, passou para +6,3% neste ano, acompanhado pelo Mato Grosso que também saiu de -8,3% em 2016 para +5,9%.

Além dessas, as temperaturas mais elevadas contribuíram positivamente na variação do consumo de eletricidade nas capitais do Centro Oeste e do Norte, dado que nove dos dez locais monitorados têm registrado temperatura de mais de 28°C ao menos desde meados de agosto, e, em sentido inverso, no Sudeste especialmente no caso do Rio de Janeiro, onde as mínimas diárias estiveram abaixo de 19°C desde o mês de julho.

A maior expansão no consumo de eletricidade pela classe comercial no mês foi alcançada na região Sul (+7,7%), para a qual contribuíram todos os estados: Paraná cresceu 10,2%, Rio Grande do Sul +6,1% e Santa Catarina +6,0%. Como registrado, a variação no volume de vendas do comércio em agosto foi expressiva nos três estados (+7,8%, +8,9% e +16,4%, na ordem).

Na sequência, a região Centro Oeste apresentou elevação de 6,3% no consumo da classe, determinado pela alta nos estados do Mato Grosso (+18,6%) e Mato Grosso do Sul (+16,8%, ajustado conforme calendário de faturamento e correção de classificação de consumidor). Viu-se que esse movimento recebeu a contribuição das altas temperaturas registradas durante todo o mês nos dois estados, acentuadas pela escassez de chu-

vas, o que demandou a utilização de equipamentos de climatização por maiores períodos de tempo, bem como do aumento no volume de vendas do comércio. No Distrito Federal, houve contração pelo sétimo mês consecutivo, -6,7%, assim como queda de -4,0% nas vendas do comércio em agosto, ressalta-se que a última variação positiva nesse indicador foi registrada em maio de 2014.

Na região Norte, a alta de 2,1% teve como determinantes os estados do Acre (+17,5%), Rondônia (+10,5%) e Pará (+1,0%), compensando a queda no Amapá (-4,5%), Tocantins (-0,9%) e Amazonas (-0,4%).

No Sudeste (+0,6%), São Paulo com crescimento de 3,8% foi determinante, pois os demais estados registraram quedas expressivas: Espírito Santo -7,5%, Rio de Janeiro -4,2% e Minas Gerais -3,0%, também impactados pela amenidade do clima e restrições econômicas locais.

Por fim, a região Nordeste registrou queda no consumo de eletricidade de -2,8%, com resultados positivos apenas no Maranhão (+2,8%) e no Piauí (+2,4%), sendo a maior em Sergipe (-6,4%), onde foram registradas temperaturas mais amenas em relação ao ano anterior e variação de -3,8% no volume de vendas do comércio. Porém, o resultado da região deveu-se majoritariamente à queda de 4,6% verificada no estado da Bahia, que apesar do crescimento de 1,0% nas vendas do comércio, também contou com o clima mais ameno. ■

CONSUMO DE ELETRICIDADE AUMENTA 0,5% NO 3º TRIMESTRE DE 2017

O volume de eletricidade consumido através das redes das distribuidoras no país no terceiro trimestre do ano foi de 113.442 GWh, nível 0,5% superior ao do período em 2016. Esse fraco resultado deveu-se ao desempenho deprimido das regiões Nordeste (-1,9%) e Sudeste (-0,2%), dado que houve crescimento de 3,7% no Sul, de 2,1% no Centro Oeste, e de 1,6% no Norte.

• Industrial com alta de 0,7% no período

O consumo industrial de eletricidade fechou o 3º trimestre em 42.260 GWh, aumento de 0,7% em relação ao mesmo período de 2016. Como exibe o gráfico 1, as regiões Sul (+5,2%), Norte (+1,9%) e Centro-Oeste (+1,7%) anotaram progressos no período. Por sua vez, o consumo do Nordeste recuou 4,0%, uma vez que a região vem revelando desde abril deste ano os menores valores de consumo industrial para cada mês na série monitorada pela EPE desde 2004.

O gráfico 2 ilustra que a demanda de eletricidade das indústrias no acumulado dos últimos 12 meses já está positiva desde maio de 2017, tendência que parece estar próxima de acontecer para a produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses divulgada pela pesquisa mensal PIM-PF do IBGE, que ficou estável em agosto (-0,1%) deste ano.

De fato, apesar do cenário econômico ainda ser de dificuldades, a percepção é que ele está se recuperando de maneira lenta e gradual. Se por um lado a economia apresenta alguns sinais de recuperação (desinflação, redução da taxa de juros, diminuição do desemprego, aumento das importações, entre outros), ainda resistem adversidades importantes, como é o caso dos investimentos em queda, desestimulados pela elevada ociosidade do parque produtivo e pelas incertezas atuais. O Indicador de

Consumo industrial por setor	
Δ% 3º tri/2017(*)	
Crescimento	↑
Extração minerais metálicos	7,1
Automotivo	6,0
Prod alimentícios	5,1
Prod metal, exceto maq equip	4,5
Papel e Celulose	4,3
Têxtil	3,7
Borracha e material plástico	3,7
Queda	↓
Metalúrgico	-2,4
Prod minerais não-metálicos	-3,2
Químico	-3,5

(*) ante 3º tri/2016 - Fonte: EPE/COPAM

Intenção de Investimentos da Indústria no 3º trimestre publicado pela FGV em setembro refletiu esta tendência, ao cair 2,8 pontos em relação ao 2º trimestre.

A tabela mostra o desempenho da demanda de energia elétrica dos 10 principais setores da indústria no 3º trimestre de 2017.

O consumo do ramo extrativo cresceu 7,1% no 3º trimestre do ano, liderado pela extração de minério de ferro em Minas Gerais (+3,6%) e no Pará (+11,7%). Enquanto os avanços da Bahia (+35,7%) e de Goiás (+27,4%) no período estão associados à metalurgia dos metais não-ferrosos, no Espírito Santo (+3,5%) se sobressaiu a pelotização de minério de ferro. Os resultados da região Norte (+11,4%) estão alinhados com o aumento de 3,3% na produção de minério de ferro no 3º trimestre divulgado pela principal mineradora do país, alavancado pelo desempenho operacional das suas minas no Sistema Norte (Carajás, Salobo, Serra Leste e S11D).

O setor alimentício sinalizou avanço na demanda de eletricidade de 5,1% no 3º trimestre. No Sul (+8,0%), o progresso do Paraná (+11,1%) se deu em razão do abate e frigorificação de aves e suínos, da fabricação de ração para animais, da moagem de trigo e fabricação de seus derivados e da produção de laticínios; no Rio Grande do Sul (+5,0%), o aumento no consumo está ligado, principalmente, ao beneficiamento de arroz, à fabricação de óleos vegetais e ao abate e frigorificação de reses; já em Santa Catarina (+5,5%) evoluiu o consumo no abate de aves e pequenos animais, na fabricação de banha, preparados de carne e produtos de salsicharia e na indústria de laticínios. No Centro-Oeste (+11,8%), o esmagamento de grãos e a fabricação de óleos vegetais no Mato Grosso (+16,0%), o abate e produção de carne bovina, aves e suínos em Goiás (+10,1%) e o abate e frigorificação de bovinos e suínos junto com a produção de óleos vegetais no Mato Grosso do Sul (+12,5%) foram os destaques no período.

A evolução de 3,5% no consumo de energia do ramo têxtil no 3º trimestre do ano foi puxada pelo Sul (+4,1%), em função das atividades de preparação e fiação de fibras de algodão e da produção de tecidos de malha em Santa Catarina (+4,0%) e da preparação e fiação de fibras de algodão e da tecelagem de fios de fibras sintéticas no Paraná (+10,2%). No Sudeste (+4,1%), se destacaram os estados de São Paulo (+3,7%) e Minas Gerais (+3,7%).

O crescimento (+3,7%) do consumo na Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico no período foi influenciado, em grande parte, pela fabricação de pneumáticos, câmaras de ar, embalagens e artefatos de plástico em São Paulo (+3,1%), Bahia (+3,1%), Paraná (+7,6%) e Minas Gerais (+4,9%). O progresso no setor está relacionado, entre outros, ao fornecimento de componentes para o ramo automotivo (+6,0%).

O segmento metalúrgico registrou queda (-2,4%) no 3º trimestre do ano ligado às retrações no consumo da metalurgia de metais não-ferrosos no Pará (-1,5%), da produção de gusa no Maranhão (-10,0%), das ferroligas e da siderurgia em Minas Gerais (-5,0%) e do efeito estatístico de base alta de 2016 de Pecém/CE (-74,1%). Os avanços da siderurgia em São Paulo (+2,7%) e em Santa Catarina (+8,8%) ajudaram a moderar o recuo do setor no período.

Por fim, o segmento de Fabricação de produtos de minerais não-metálicos permaneceu enfraquecido no 3º trimestre do ano (-3,2%), refletindo o abatimento dos setores da construção civil e de infraestrutura. O resultado do setor no período foi impactado pelo declínio na produção de cimento no Rio Grande do Sul (-27,4%), no Pará (-31,6%) e no Distrito Federal (-15,3%) e em Minas Gerais (-3,7%). No Rio Grande do Norte (-21,7%), duas cimenteiras em dificuldades financeiras reduziram a produção no 3º trimestre. ■

Gráfico 1. Brasil: Consumo Industrial. Taxas 1º, 2º e 3º Trimestre 2017.

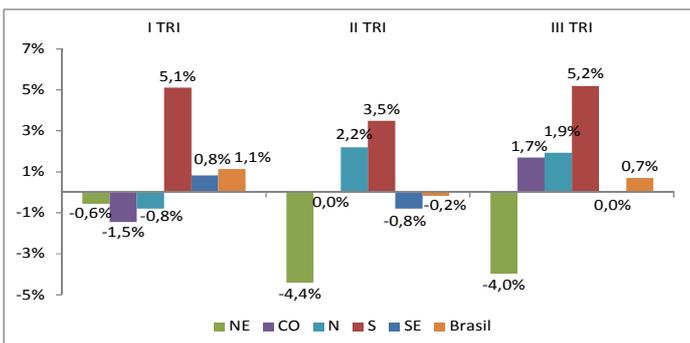
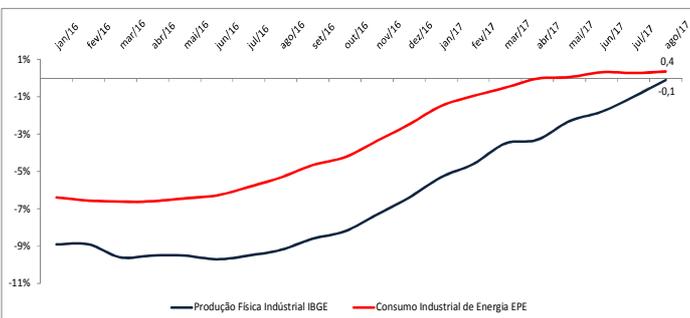


Gráfico 2. Produção Física Industrial IBGE e Consumo Industrial EPE 2016-2017 (até agosto). Séries de taxas do acumulado dos últimos 12 meses frente ao mesmo período do ano passado.

Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).



• Avanço no consumo residencial no 3º trimestre foi de apenas 0,6%

Graças ao resultado do mês de setembro, o consumo residencial conseguiu pequeno aumento de 0,6% no consumo do terceiro trimestre frente mesmo período de 2016 - praticamente não houve variação do consumo nos meses de julho e de agosto.

Do acréscimo de 191 GWh em relação ao trimestre de 2016, coube ao Centro-Oeste a maior contribuição, 101 GWh, significando para a região um crescimento de 3,9% no trimestre.

Em sentido oposto, o Nordeste foi a única região onde se observou retração no consumo (-0,6%), confirmando o de-

Tabela 1– Consumo Residencial: taxas trimestrais de 2017

Região	I TRI	II TRI	III TRI
Norte	-4,5%	1,6%	1,3%
Nordeste	0,4%	0,9%	-0,6%
Sudeste	3,0%	-3,2%	0,1%
Sul	7,2%	-4,0%	1,5%
Centro-Oeste	-0,5%	3,1%	3,9%
BRASIL	2,4%	-1,7%	0,6%

Fonte: EPE/COPAM

sempenho enfraquecido apresentado pela região desde o início do ano.

No Norte e no Sul o consumo cresceu respectivamente 1,3% e 1,5%. Já no Sudeste, o consumo no período praticamente se igualou ao do ano passado (0,1%).

Embora o consumo residencial no país tenha voltado a crescer no terceiro trimestre - no segundo trimestre houve queda de 1,7% e no primeiro, aumento de 2,4%, conforme mostra a tabela a seguir - a fraca intensidade do avanço denota a inércia da classe face condições econômicas ainda não suficientemente favoráveis. Deste modo, o que se observa é um crescimento de 0,5% no consumo acumulado de janeiro a setembro e de 0,3% no acumulado de 12 meses.

Refletindo uma dinâmica mais enfraquecida de expansão da base de consumidores, que alcançou 70,4 milhões de unidades em setembro, crescendo apenas 2,1% sobre setembro de 2016, a menor taxa para o período na série de dados desde 2004 - nos dois anos anteriores, também com ritmo fraco de expansão, as taxas foram de 2,6% e 2,5%.

E o consumo médio nas residências, atualmente em 158 kWh/mês, encontra-se, por sua vez, 1,8% abaixo ao do ano passado e no mesmo patamar de 2012, mostrando-se também bastante deprimido. ■

• Variação de 0,2% na Classe Comercial

A evolução do consumo de eletricidade agregado pela classe comercial no terceiro trimestre do ano ficou em 0,2%, totalizando 20.483 GWh.

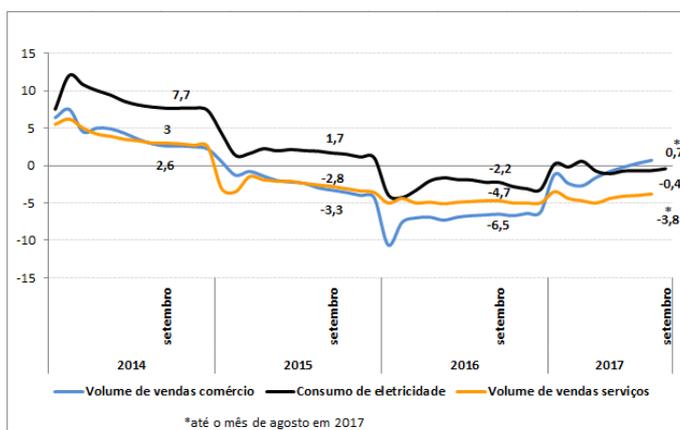
Esse fraco dinamismo é explicado tanto pelas variáveis econômicas, quanto pelas condições climáticas, com temperaturas amenas em boa parte do país entre os meses de julho e setembro, exceção a alguns estados das regiões Norte e Centro Oeste especialmente no último mês do período. No âmbito da economia, observou-se melhora em alguns dos indicadores no decorrer do ano, como no caso do volume acumulado de vendas do comércio, ilustrado no gráfico 3, onde também se observa que nas atividades relacionadas aos serviços a contração prossegue, condição essa que tem sido observada desde 2015.

Contudo, a retomada do crescimento econômico tem sido distinta pelas regiões do país, pois verifica-se que no Sul do país os índices de volumes de vendas do comércio passaram a apresentar taxas positivas logo no início de 2017 (gráfico 4). Esta região foi o destaque no consumo de eletricidade no trimestre com alta de 4,4% em relação a 2016, para o qual contribuíram todos os estados, sendo a maior variação verificada no estado do Paraná (+6,4%), seguido de Santa Catarina (+4,7%) e Rio Grande do Sul (+1,8%).

Também registraram crescimento as regiões Centro Oeste (+2,3%) e Norte (+0,8%). Na primeira, a alta deveu-se ao resultado dos estados de Mato Grosso do Sul (+13,8%) e Mato Grosso (+8,1%), e no Norte, aos estados do Acre (+11,3%) e Rondônia (+4,9%).

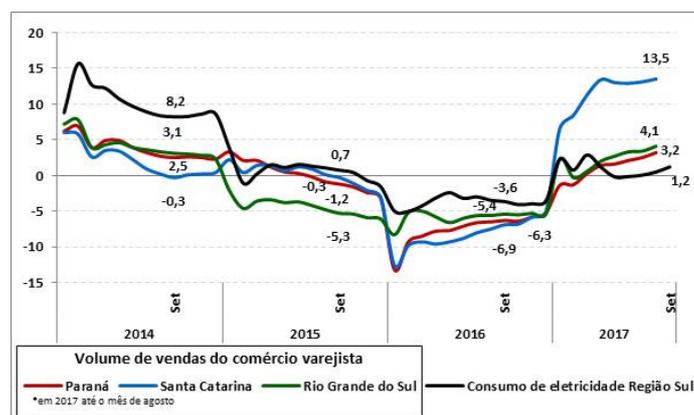
Por outro lado, registraram redução no consumo o Nordeste (-1,9%), em decorrência da contração em nove dos onze estados, com a maior em Sergipe (-4,1%), bem como o Sudeste (-0,7%), onde apenas o estado de São Paulo registrou leve alta (+0,7%), neste a variação no volume de vendas de eletrodomésticos que foi de -10,3% em 2016 até o mês de agosto, saltou a 14,0% neste ano. ■

Gráfico 3. Brasil—Classe Comercial: Consumo de eletricidade e volume de vendas comércio varejista, taxas acumuladas no ano



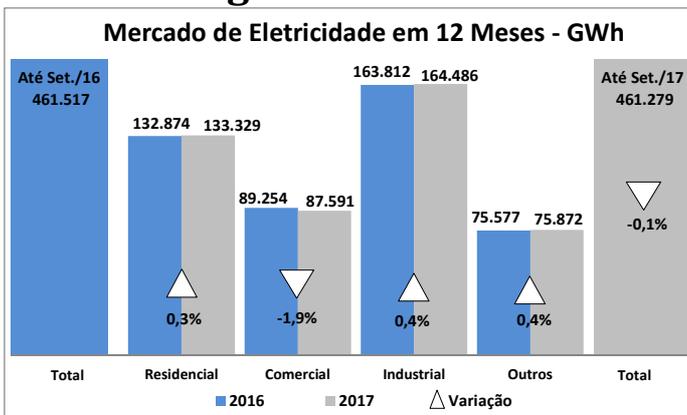
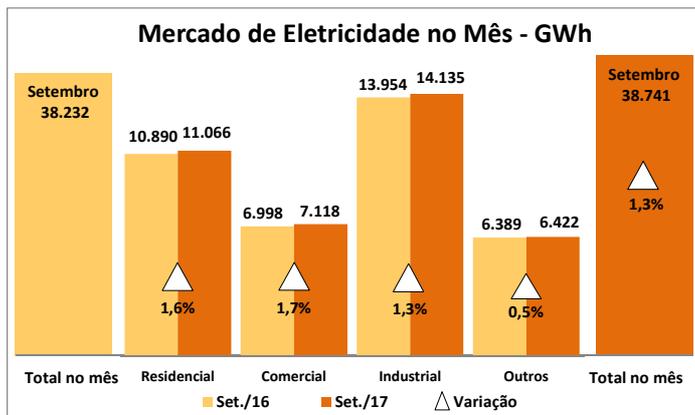
Fontes: EPE, IBGE

Gráfico 4. Região Sul – Volume de vendas do comércio varejista e consumo de eletricidade, taxas acumuladas no ano



Fonte: IBGE

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica



Período	Consumo Cativo		Consumo Livre	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Setembro	26,2	-4,2%	12,5	15,3%
12 Meses	320,5	-6,7%	140,7	19,4%

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



REGIÃO/CLASSE	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2017	2016	%	2017	2016	%	2017	2016	%
BRASIL	38.741	38.232	1,3	345.987	344.787	0,3	461.279	461.517	-0,1
RESIDENCIAL	11.066	10.890	1,6	99.983	99.526	0,5	133.329	132.874	0,3
INDUSTRIAL	14.135	13.954	1,3	123.502	122.824	0,6	164.486	163.812	0,4
COMERCIAL	7.118	6.998	1,7	65.699	65.981	-0,4	87.591	89.254	-1,9
OUTROS	6.422	6.389	0,5	56.803	56.457	0,6	75.872	75.577	0,4
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	253	253	0,1	2.116	2.191	-3,4	2.867	2.986	-4,0
NORTE	3.005	2.977	0,9	25.548	25.547	0,0	34.434	34.465	-0,1
NORDESTE	5.820	5.999	-3,0	53.663	54.008	-0,6	72.211	72.339	-0,2
SUDESTE/C.OESTE	22.705	22.429	1,2	200.963	201.034	0,0	268.012	269.988	-0,7
SUL	6.958	6.573	5,9	63.697	62.006	2,7	83.754	81.738	2,5
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.969	2.909	2,1	25.369	25.315	0,2	34.125	34.244	-0,3
RESIDENCIAL	866	830	4,2	6.954	6.987	-0,5	9.443	9.595	-1,6
INDUSTRIAL	1.251	1.266	-1,2	11.345	11.220	1,1	15.166	14.983	1,2
COMERCIAL	431	422	2,1	3.628	3.676	-1,3	4.862	5.028	-3,3
OUTROS	421	391	7,8	3.441	3.432	0,3	4.654	4.637	0,4
NORDESTE	6.446	6.615	-2,6	58.676	59.060	-0,6	79.013	79.122	-0,1
RESIDENCIAL	2.178	2.194	-0,7	20.044	19.995	0,2	26.960	26.667	1,1
INDUSTRIAL	1.791	1.879	-4,7	16.465	16.975	-3,0	22.066	22.615	-2,4
COMERCIAL	1.143	1.177	-2,8	10.526	10.614	-0,8	14.234	14.275	-0,3
OUTROS	1.333	1.366	-2,4	11.641	11.476	1,4	15.752	15.565	1,2
SUDESTE	19.240	19.184	0,3	172.026	172.462	-0,3	229.533	231.233	-0,7
RESIDENCIAL	5.282	5.299	-0,3	48.565	48.563	0,0	64.799	64.869	-0,1
INDUSTRIAL	7.563	7.485	1,0	65.192	65.185	0,0	86.984	86.983	0,0
COMERCIAL	3.728	3.706	0,6	34.898	35.258	-1,0	46.514	47.915	-2,9
OUTROS	2.666	2.693	-1,0	23.370	23.456	-0,4	31.236	31.466	-0,7
SUL	6.958	6.573	5,9	63.697	62.006	2,7	83.754	81.738	2,5
RESIDENCIAL	1.712	1.626	5,3	16.068	15.800	1,7	20.982	20.628	1,7
INDUSTRIAL	2.767	2.605	6,2	23.942	22.892	4,6	31.597	30.466	3,7
COMERCIAL	1.187	1.101	7,7	11.216	11.083	1,2	14.750	14.739	0,1
OUTROS	1.293	1.240	4,3	12.472	12.231	2,0	16.425	15.905	3,3
CENTRO-OESTE	3.128	2.950	6,0	26.220	25.945	1,1	34.854	35.178	-0,9
RESIDENCIAL	1.028	940	9,3	8.352	8.181	2,1	11.146	11.114	0,3
INDUSTRIAL	762	719	6,0	6.558	6.552	0,1	8.673	8.764	-1,0
COMERCIAL	629	592	6,3	5.430	5.351	1,5	7.231	7.297	-0,9
OUTROS	709	699	1,5	5.880	5.861	0,3	7.804	8.003	-2,5

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Luiz Augusto Nobrega Barroso

Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Carla C. Lopes Achão (coordenação técnica)

Isabela de Almeida Oliveira

João M. Schneider de Mello

Lidiane de Almeida Modesto

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>